

Sempre é um prazer quando mais um número de Interface é finalizado e está pronto para ser compartilhado com nossos leitores. O número 43, último de 2012, traz reflexões sobre questões importantes relacionadas à: pessoa com deficiência, população indígena, saúde mental, entre outras temáticas relevantes e atuais.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como o sistema linguístico da comunidade surda brasileira. Dois artigos, um relacionado à formação e outro relacionado à linha de cuidado da pessoa com deficiência, são apresentados. O primeiro discute a presença da LIBRAS nos projetos político-pedagógicos de cursos da área da Saúde, e o outro, a necessidade de habilidades de comunicação desses profissionais no sentido de assegurar a integralidade da assistência e não colocar em risco a saúde dessa população. A pessoa com deficiência e que, também, é moradora de rua é apresentada por meio de histórias individuais, entrelaçadas às histórias sociais, sendo dada visibilidade a esta condição e ao estado de vulnerabilidade dessas pessoas.

No que se refere à saúde indígena, a população *Tenharim* e a questão do alcoolismo são apresentadas a partir de uma visão antropológica, trazendo luz à problematização realizada pela comunidade indígena.

Na linha da desmedicalização, discutem-se, em dois artigos, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a banalização do tratamento e uso de antidepressivos e ansiolíticos no tratamento de mulheres com transtorno depressivo. Na seção Teses, a mesma temática é ressaltada no resumo do trabalho "*A medicalização do social: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos na rede pública de saúde*", que aponta para a possibilidade de se colocar em risco a própria autonomia da população ao se promover sua dependência a drogas distribuídas pelos serviços de saúde.

No campo da saúde mental, várias questões são discutidas, como: processo de acolhimento, imagem corporal de sujeitos obesos, questões antropológicas e tele-educação. A seção Criação nos brinda com a leitura de uma poesia escrita a partir da história de vida de paciente de psicoterapia portador de transtorno afetivo bipolar e que descreve a vivência da bipolaridade, em suas fases depressivas e eufóricas. No artigo "*Homens, vítimas e autores de violência*", a saúde do homem é analisada a partir do método hermenêutico-dialético e à luz da teoria política de Hannah Arendt, sendo a violência interpretada como dominação que perpassa as relações humanas.

Utilizando a linguagem teatral, são descritas oficinas sobre a dengue como uma atividade dialógica, para uma análise coletiva de situações ligadas a problemas de saúde pública.

A edição que fecha o volume de 2012 brinda-nos, ainda, com um instigante projeto fotográfico baseado em Simmel, Flusser e Baudrillard.

Verifica-se, assim, que Interface 43 é entregue ao público abordando diferentes temáticas atuais e alinhadas ao avanço das políticas públicas de saúde e educação, com a reflexão e o fortalecimento das linhas de cuidado a diferentes populações e articulando saberes de diferentes campos de conhecimento. Fica o convite aos nossos leitores para refletirem sobre a diversidade desses temas e a profundidade dos debates apresentados.

Vera Lúcia Garcia
Editora Assistente